

(Maputo, 12 a 16 de Julho de 1993)

C U L T U R A

E

D E S P O R T O

ELABORADO POR:

JOEL MATIAS LIBOMBO

Maputo, Julho de 1993

- 1.
- 2.
- 3.

INTRODUCED

CULTURA E DESPORTO

PAPEL DO ESTADO EM RELACAO A PROMOÇÃO DO DESPORTO

PAPEL DO ASSOCIATIVISMO NA PROMOÇÃO DO DESPORTO

CONSTATAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

BIBLIOGRAFIA

I N T R O D U C A O

A Educao Fisica e os Desportos constituem, parte integrante da cultura de cada Povo. São uma forma importante de ocupao dos tempos livres do Homem, de recriao, com caracteristicas do bem social e demonstrao das potencialidades humanas.

 quase impossivel falar sobre o desporto na sociedade contemporanea sem nos referirmos ao movimento do Desporto para Todos. O movimento do Desporto para Todos foi entao iniciado no contexto de um esforo para uma educacao incessante e para o desenvolvimento cultural da pessoa. O Objectivo , aqui, proporcionar a um maior numero de pessoas a oportunidade de colher benefcios da participao no desporto. Todo movimento pode situar-se no muito largo conceito de democratizao da cultura.

Toda esta filosofia da democratizao da cultura, incluindo o desporto, concretizada no movimento do Desporto para Todos teve um efeito profundo na interpretao do proprio conceito de desporto. Uma grande parte das actividades que são agora interpretadas como sendo desportos não eram antigamente.

Na análise das varias definicoes de desporto, geralmente cada uma tem quatro elementos básicos, nomeadamente, o movimento, o tempo de lazer, a competio e a institucionalizao.

O movimento refere-se a actividade fisica; o lazer refere-se ao caracter recreativo e ldio; a competio refere-se a rivalidade, no sentido da relao do desporto com a " performance "; a institucionalizao supoe que os acontecimentos desportivos acontecem segundo normas especificas e reconhecidas, que fazem com que a sua organizao seja possivel.

Uma definio extensa de desporto, aplicada a filosofia do Desporto para Todos, não se refere unioamente aos desportos geralmente reconhecidos, mas tambem a todas as formas possiveis de movimento fisico na esfera recreativa, estao orientadas para estimular e manter o bem - estar e a condio fisica. Portanto, a corrida de "fit - o - meter" ou a participao nos caprichos da dana aeróbica, mataouzana, mpira, nhangudi, mbalele-mbalele ou outras actividades são desportos, no sentido geral do termo. Todavia, estas não são modalidades desportivas e as proprias actividades são institucionalizadas são a um nivel maior.

2- CULTURA E DESPORTO

A divisao entre o trabalho intelectual e o trabalho manual serviu o interesse das classes dominantes e permitiu que durante as ultimas decadas estas consolidassem uma organizacao social em que o valor cultural do trabalho fisico, das actividades fisicas e das actividades desportivas fosse negado em termos ostensivos e rejeitado por intermedio de todos os meios de repressao. A ideologia que apoia essa divisao nao desapareceu. Aquele dualismo filosofico continua a influenciar a intelectualidade e a presidir as decisoes politico-sociais que se dirigiu a pratica social do desporto. A negacao do desporto como facto cultural feita no nosso tempo 5 na nossa sociedade, sera sem duvida anulada pela historia quando esta estudar todas as componentes do desporto e concluir que na nossa sociedade de ontem e de hoje, a aceitacao social das manifestacoes desportivas se integram numa unidade - A CULTURA-

A nosso ver nao a precise esperar pela Historia para alinhar argumentos que nos permitem relacionar o Desporto com a Cultural

Ainda nos Jogos Olimpicos da Antiguidade em Olimpia nos anos 776 a.n.e. ja os gregos perante cerca de 50 mil pessoas testemunharam este facto indissociavel nestes eventos, onde a arte a Ciencia e porque nao o desporto, demonstravam a sua mestria colocando lado a lado filosofos, poetas, musicos, historiadores.

E salutar denotar que esta pratica e numa forma exuberante, mantem a tradicao. Refiro-me ao inesquecivel espectaculo presenciado por milhoes de pessoas, no ano passado na capital catala, tanto na Abertura como no Encerramento dos Jogos Olimpicos de Barcelona.

Para entendermos o Desporto como fenomeno Cultural a indispensavel compreender o individuo tal qual ele vive no seio da sua comunidade, e necessario compreender a influencia da historia da Vida individual sobre a escolha dos seus comportamentos e condutas sociais, e preciso compreender a Cultura tal como esta a vivida pelos individuos que pertencem a mesma comunidade.

Antes de nos adiantarmos na exposicao de argumentos a favor do Desporto como fenomeno cultural, convém que se clarifique qual a noção de cultura em que vai assentar toda a nossa reflexão.

Vamos proferir aqui como noção global da Cultura - o conjunto das maneiras de Viver e de pensar tradicionais de uma comunidade, que adquirido pelo individuo integrado na manifestações do seu comportamento e que controlado pela Sociedade.

Se o desporto pode ser considerado como um fenomeno cultural porque, das acções individuais e colectivas realizadas pelo homem, no âmbito das práticas que do desporto 350 especificas e no seio da comunidade a que pertence resultou:

- por um lado, a elaboração e aquisição dum património de conhecimentos, de saberes, de técnicas, de condutas, etc, que passaram a ser imitados e ensinados as novas gerações.

- por outro porque proporcionou a criação de novos factos e valores culturais.

Se o desporto deve ser visto como forma de cultura por que a sociedade passou a enquadrar actividades desportivas num sistema que determine e controla as condutas e comportamentos que o individuo pode adquirir segundo um critério de aprovação coerente com os valores que presidem a toda organização social.

Sob este prisma, o desporto é indiscutivelmente uma componente global da actividade humana e social das sociedades modernas que se integra na cultura.

Não pensamos que no contexto da cultura todas as técnicas e todas as condutas, adquiridas e transmitidas pela tradição. As gerações mais novas, têm a sua raiz e a sua origem em sistemas de valores que são solidários com o quadro sociológico em que são eficazes e até as acções individuais e colectivas dos membros da comunidade e que se integram no seu modo de viver e de pensar.

Vivemos numa sociedade estruturada em moldes heterogéneos cujas clivagens de desenvolvimento se assentam nos aglomerados urbanos e entre estes e as zonas rurais.

'sa espelha-se fielmente no quadro desportivo
Vlve nao obstante nos possamos referenciar na:
necessidade de valorizar o papel cultural d0 desporto
junta do cidadao;
diversificar as ofertas das condioaes para o adequado
uso desportivo do tempo livre, designadamente para
camadas sociais com mais dificuldades de acesso;
colocar o cidadao no centro e na razao directa
das pr6prias actividades, o que supbe, que seja
considerado n50 apenas como consumidor, mas tamb m
como gestor e animador das pr6prias actividades em que
participa.

3. PAPEL DO ESTADO EM RELACAO A PROHOCKO DO DESPORTO

A intervencao dos orgaos do Estado Justifica-se pelo quadro dominante que caracteriza actualmente o sistema desportivo. A responsabilidade fundamental e principal do fomento e administracao da Educacao Fisica e Desporto, incluindo a investigacao, a formacao e a oracao de espacos livres para a actividade desportiva na Republica de Moambique, e do Governo.

No processo pratico de desenvolvimento do Desporto , o Estado deve considerar que este fenomeno n50 pode estar desvinculado de uma educacao para todos, de areas livres de lazer para todos, de saude para todos, etc, bem como de uma pratica coerente com os principios da democracia, autodeterminacao, criatividade, e liberdade consciente de n50 distorcer o verdadeiro sentido do fenomeno ou materializando na pratica a nocao de "Desporto para Todos". Este conceito implica, que a pratica da Educacao Fisica e do Desporto o Juntamente a Educacao e a Saude, direito constitucional fundamental de todos os cidadaos.

Neste aspecto, a Educacao Fisica e Desportiva surge como uma componente importante de todo o sistema educativo.

Ao Governo cabe a principal responsabilidade de suportar pelas verbas dos Fundos P&blicos, a concepcao e a execucao dos programas de Educacao Fisica em todas as escolas, bem como nas accoes em geral, para projectos ligados a accoes no campo dos diminuidos fisicos e mentais e, em particular a juventude.

Compete igualmente ao Governo a valorizacao e reconhecimento dos atletas individuais ou colectivos que alem fronteiras elevam bem alto o nome do Pais e constituem factores de Unidade Nacional.

A prioridade e dada nas escolas tanto ao nivel primario, secundario, como o universitario.

A experiência dos Jogos Desportivos Escolares foi
inegavelmente o exemplo vivo duma política correcta, pois
além da promoção duma cultura desportiva a nível dos jovens,
concorreram sobremaneira para a criação dum espírito de
Unidade Nacional, que de nenhum modo poderá ser preterido nas
prioridades da Reconciliação Nacional.

O Desporto joga de igual modo um papel importante na criação
duma harmonia nesta região austral do Continente, bem como na
afirmação do talento moçambicano na prática dos vários desportos
e actividades desportivas .

4. PAPEL DO ASSOCIATIVISMO NA PROMOÇÃO DO DESPORTO

Todavia o Estado reconhece que uma grande parte da camada jovem, não pode ou não tem acesso a permanecer na escola ou na universidade pelo que deve também desenvolver esforços na organização da ocupação dos tempos livres dos mesmos com ajuda do movimento associativo desportivo do país.

Nesta, o associativismo desportivo assume um papel nuclear. Na base, o clube desportivo tradicional foi, e ainda o é em muitos casos, a única via de acesso à prática do desporto.

De todo modo a sua estrutura corresponde a um modelo clássico, criado para responder a prática competitiva ou de rendimento. As suas dificuldades em escolher novas procuras, seja do tipo ou de qualidade o muito grande, o que se traduz no abandono de segmentos significativos do tecido social.

A partir do momento em que a parcela do tempo livre foi superior a do tempo de trabalho, o tempo disponível criou novos valores sociais e novos modos de Vida.

O direito do indivíduo de se exprimir através do corpo utilizando as técnicas desportivas, aumentou com as possibilidades materiais e temporais para o fazer.

O tempo livre auscitou- uma explosão de exercícios corporais desportivos que vão desde a busca de rendimento ao desejo de aventura ou para o simples bem estar geral.

Essas práticas têm consequências em vários planos:

- valorização da pessoa;
- valorização das relações com o outro;
- valorização das relações com a natureza.

O desenvolvimento das condições para o uso desportivo do tempo livre, representa nesta fase um desafio cultural. Um desafio cultural difícil!

5- CONSTATAÇÕES

Em países em vias de desenvolvimento como o nosso, as amígas estratégias viáveis 550 as estratégias de longo prazo, porque só a longo prazo é possível obter resultados visíveis e palpáveis.

Contudo, as estratégias de longo prazo não são sedutoras no ponto de vista político. Na política como no desporto de competição, o que interessa é o resultado. E o resultado é sempre mais fácil de ver do que o jogo em si. De todo o modo há resultados que nunca se alcançaram se não compreendermos o jogo.

A fraqueza e instabilidade do exercício do poder político, a impreparação cultural de muitos actores sociais responsáveis pela vida pública, e do associativismo, a insegurança e desenraizamento cultural desportivo, a ausência duma cultura desportiva nacional, viva, opinativa, actuante, reivindicativa, não estimulam o debate, não iluminam as escolhas, não sustentam ideias de qualidade.

O tempo histórico que vivemos, alerta-nos a uma tarefa urgente: a de se criarem condições para os cidadãos praticarem desporto nos seus tempos livres, como contributo cultural duma geração.

RECOMENDACOES

Na intencao de encontrar a inter-aocao entre a Cultura e o Desporto qua, na essgncia actuam na edificacao da personalidade duma Macao atrav s dos seus alvos que sac as criancas, jovene e a populacao como um todo, formulamos algumas recomendacbes:

- Realizacao duma pesquisa tendente a fazer o levantamento de questaes relativas aos anseios e interesses, modo de Vida das criangas, jovens e populacao em geral;
- Criacao de condicaes para recolha, tratamento, divulgacao e introducao nos curricula escolares dos Jogos Tradicionais;
- Estimular a criacao de Centros Recreativos de Cultura e Desporto nos locais de resid&ncia e de trabalho;
- Criacao de espacos abertos na projeccao urbanistica com vista a divulgacao de manifestaobes culturais e desportivas;
- Institucionalizar o estatuto de "Instituicio de Utilidade Publica" as organizaoes que se dediquem a promocio das artes e jogos desportivos;
- Promulgacao da Lei do Mecenato com vista a estimular a promocao das actividades artisticas e desportivas por parte dos agentes econGmicos;
- Estipular pr mios para aqueles que individual e/ou colectivamente, e atrav s da aua producao artistica ou desportiva contribuam para o engrandecimento e prestigio do pais sobretudo no estrangeiro;
- Divulgar, valorizar e imortalizar os feitos individuais e colectivos dos cidadaos que pelo seu talento artistico e desportivo se evidenciem a escala nacional 9 universal.

Bibliografia:

x AUGUSTIN, J. P.

1988 - Espaces urbaines et pratiques sociales, Ed. PUB, Bordeaux.

9 CARVALHO, A. M.

1979 - Cultura Fisioa e Desenvolvimento.

Ed. Compendium, Lisboa.

x CHAZAUD, F.

1986 - Le Sport dans la commune, le department et la region, Ed. Moniteur, Paris.

CONSTANTINO, J. M.; NORONHA FEIO, J.

1990 - O papel do municipio de Oeiras no desenvolvimento desportivo local, Ed.

C.M.O., Oeiras.

x CONSTANTINO, J. M1

1993 - O desporto como meio de uso cultural do tempo livre, in Espao vol 1, n9 77-84

x CLAEYS, U.

1985 - A evolucao do conceito do desporto

e o fenomeno da participacao/nao

participacao, Ed. Desporto e Sociedade

n9 8, D.G.D, Lisboa.

t DUMAZDIER, J.

1988 - Revolution Culturelle du temps libre,

1968 - 1988, Ed. Meridiens klincksiek, Paris.

GENETY, J. 1989 - Organizer le sport dans la commune, Ed.

Moniteur, Paris.

1981 1 Sport et Dynamiques Sociales, Ed. ACTIO,
Joinville#1e- Point.

x MAISON DES SCIENCES DE L'HOMME

1989 - L'Espace des Sports. Actes de Recherche
em Sciences Sociales, n91 e 2, Ed.Minuit,
Paris.

1 PRISTA, A., TEMBE, M., EDMUNDO, H.

1992 - Jogos de Mocambique

11

